

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Alice Vasconcelos Miranda¹

Alice Rodrigues Machado Jubé²

Ana Clara Silva Ribeiro²

Beatriz Morais Reis²

Henrique Blaszczak Mosquetta²

Camila Lima Martins³

Resumo: As visitas domiciliares oferecem um espaço ao diálogo, estabelece vínculos e interação por conta da maior proximidade e acompanhamento das famílias. Para que se tenha essa visão ampliada das necessidades de saúde da população é necessário que a formação dos profissionais de saúde integre o processo de aprendizagem à vivência da prática profissional, portanto o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da visita domiciliar para a formação do estudante de medicina. O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, considerando a relação entre as visitas domiciliares e a formação do acadêmico de medicina, no período de abril de 2022, utilizando a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram usados os seguintes descritores: visita domiciliar, saúde coletiva, formação médica, humanização. Os resultados apontaram a importância das visitas domiciliares como estratégia usada na formação médica, contribuindo para as abordagens em saúde e para a consolidação e desenvolvimentos de técnicas e habilidades práticas dos conteúdos teóricos com enfoque nas políticas de cuidado em saúde. Portanto concluímos que a visita domiciliar é fundamental na formação profissional do estudante de medicina além de trazer benefícios para a população.

Palavras-chave: Visita domiciliar. Formação médica. Promoção de saúde. Humanização.

¹ Discente do curso de medicina - Centro Universitário de Mineiros. Email: alicemiranda.am.am@academico.unifimes.edu.br.

² Discente do curso de medicina- Centro Universitário de Mineiros

³ Docente - Centro Universitário de Mineiros

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde apresenta-se sem enfoque específico a uma doença ou desordem, dentro da rede de atenção básica da saúde, estruturada como primeiro nível de atenção e porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), constituído de ações com baixo grau de complexidade e uma equipe multidisciplinar, a qual conta com as agentes comunitárias de saúde, responsáveis, dentre outras funções, pela realização das visitas domiciliares (BRASIL, 2009).

Visando ações de promoção da saúde, o Ministério da Saúde implantou, em 1991, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), o qual atualmente é conhecido como Saúde da Família, para mudar a forma de assistência à saúde, atendendo aos princípios universais propostos pelo SUS de universalidade, integralidade e equidade, onde os serviços de saúde teriam meios para identificar os principais problemas de saúde de acordo com a realidade da comunidade, como as visitas domiciliares (VD) (BRASIL, 2009).

As VDs proporcionam à equipe de Saúde da Família o conhecimento a respeito da realidade vivida pela comunidade, o que confere aos profissionais melhores condições para orientar as famílias, encaminhar problemas e detectar situações que necessitam de intervenção. Além disso, as visitas oferecem um espaço ao diálogo, o que facilita o estabelecimento de vínculos e interação por conta da maior proximidade e acompanhamento das famílias. Dessa forma, para que se tenha essa visão ampliada das necessidades de saúde da população é necessário que a formação dos profissionais de saúde seja modificada de acordo com o modelo proposto, unindo o processo de aprendizagem à vivência da prática profissional (MARIN *et al.*, 2011).

Os estudantes de medicina iniciam sua trajetória na Atenção Básica junto ao contexto de seus usuários, incluindo a vivência dos alunos aos cenários sociais. Isso garante a eles o desenvolvimento de habilidades intelectuais e sociais para identificar as diversas necessidades de saúde da população. Sendo assim, objetiva-se com esse estudo analisar a importância acadêmica da visita domiciliar para formação do estudante de medicina.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foi analisado a relação entre as visitas domiciliares e a formação do acadêmico de medicina. A pesquisa utilizou a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, no período de abril de 2022. Foram usados os seguintes descritores: visita domiciliar, saúde coletiva, formação médica, humanização.

Os critérios de inclusão foram artigos e teses completos, em português, sobre visita domiciliar publicados no período de: 2008 a 2020. Foram selecionados documentos que associavam a VD com a formação acadêmica em seus títulos ou resumos. As fontes que não apresentavam essa associação foram excluídas da seleção.

Foram selecionadas 16 fontes e após a submissão aos critérios de inclusão foram selecionadas apenas 9 fontes, sendo elas 8 artigos e 1 tese, para a leitura minuciosa e coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A VD consiste em um conjunto de ações, sendo considerada uma atividade externa à UBS e uma Estratégia Saúde da Família (ESF), que cria vínculos entre a comunidade e os profissionais de saúde, viabilizando o acesso às ações de saúde, sendo realizada no domicílio, um dos pontos de rede de atenção (ANDRADE *et al.*, 2014).

Segundo Ramanholi e Cyrino (2014) e Marin *et al.* (2011), a VD traz diversas possibilidades ao acadêmico de medicina. Percebemos que a aproximação com a comunidade possibilita uma ampla visão sobre o processo saúde-doença, levando em consideração determinantes socioeconômicos, ambientais, físicos e emocionais. Diante disso, há estimulação da produção do conhecimento e raciocínio clínico, bem como a reflexão sobre a prática, permitindo a criação de planos de cuidado, de acordo com a necessidade da comunidade.

A prática de atividades em cenários reais possibilita o cuidado efetivo e integral das pessoas, proporcionando a criação de vínculos entre o estudante e a comunidade, o que permite a formação de médicos mais humanizados e empáticos, com habilidades comunicacionais e reconhecimento da importância do trabalho em equipe (MARIN *et al.*, 2011; SILVA; CARALINE, 2020). À vista disso, percebemos que as VDs na

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

comunidade são um importante instrumento educativo, estimulando a capacidade empática e profissional para entrevista, diálogo e observação, que além de auxiliar na sua formação enquanto profissional contribui para a criação de laços de confiança e assim proporciona a estabilização da relação entre o estudante e a comunidade em questão.

A introdução do estudante de medicina na atenção primária à saúde (APS) que aborda os problemas de saúde mais frequentes da população acontece através das visitas domiciliares que proporcionam o aprendizado iminente as necessidades de saúde da população, permitindo uma consolidação do conteúdo teórico descrito durante as aulas do curso de medicina juntamente com as atividades práticas de promoção e prevenção à saúde durante a VD, além de compreender a importância da relação médico-paciente criando vínculos para uma assistência de cuidado humanizada desses futuros profissionais (ROMANHOLI, 2014). Portanto, compreendemos que a execução da VD ocasiona circunstâncias que apresentam a realidade familiar para o estudante, o mesmo necessita da inserção do cuidado em vários níveis de complexidade e atuação, exigindo do acadêmico o saber multidisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, percebemos que a VD é uma das diversas estratégias utilizadas na formação dos profissionais de saúde, como no ensino médico, que visa o ensino-aprendizagem de abordagens em saúde na atenção primária contribuindo para as habilidades e atitudes a serem desenvolvidas por um profissional de saúde nas políticas de cuidado. Além disso, concluímos que a visita domiciliar gera uma contiguidade dos profissionais de saúde e estudantes de medicina com a população daquela região desde a sua formação conhecendo os diferentes hábitos de vida das pessoas, fator esse que auxilia na formação profissional do estudante de medicina além de trazer benefícios para a saúde da população.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. *et al.* Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 165-175, mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2009.

MARIN, M. J. S. *et al.* O sentido da visita domiciliária realizada por estudantes de medicina e enfermagem: um estudo qualitativo com usuários de unidades de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 16, n. 11, p. 4357-4365, nov. 2011.

ROMANHOLI, R. M. Z. **A visita domiciliar na formação médica**. 2014. 186 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Saúde Pública, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123414/000829096.pdf?jsessionid=8014E06C361AB102FD0DDE36D3D4535F?sequence=1>. Acesso em 20 abr. 2022

ROMANHOLI, R. M.; CYRINO, E. G. A visita domiciliar na formação de médicos: da concepção ao desafio do fazer. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 16, n. 42, p. 693-705, set. 2012.

SILVA, G. V. da; CARALINE, E. M. C. A importância da visita domiciliar para a formação médica: um relato de experiência. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, [s. l.] v. 5, n. 4, p. 118-130, maio 2020.